

Migrações internas: um estudo do Município de Novo Hamburgo (RS)*

Maria Regina Klein **

Economista pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

Angélica Massuquetti ***

Doutora em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Unisinos

Gisele Spricigo ****

Mestre em Desenvolvimento Rural pela UFRGS e Professora do Curso de Ciências Econômicas da Unisinos

Resumo

O objetivo do artigo é analisar o processo migratório no Município de Novo Hamburgo (RS), no período 2000-07, buscando compreender as causas e as consequências do fenômeno, assim como verificar as políticas adotadas pelas autoridades municipais com relação à migração interna. Além de fontes como IBGE, FEE, RAIS, DATASUS, dentre outras, também se realizou uma entrevista com o Diretor de Produção Técnica e Regularização Fundiária da Secretaria de Habitação da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Como resultados, observou-se que ocorreu uma migração intensa no auge de sua industrialização. Com a chegada da crise, nos anos 90, a situação reverteu-se, e muitos imigrantes retornaram para seu local de origem ou para outras regiões onde encontrariam empregos. Apesar do impacto econômico sofrido, Novo Hamburgo mantém-se entre os melhores municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre em termos econômicos e de qualidade de vida.

Palavras-chave

Migração interna; políticas públicas; Novo Hamburgo.

* Artigo recebido em set. 2010 e aceito para publicação em jun. 2012.
Revisora de Língua Portuguesa: Valesca Casa Nova Nonnig.

** E-mail: graeffkl@terra.com.br

*** E-mail: angelicam@unisinos.br

**** E-mail: giseles@unisinos.br

Abstract

The article aims to analyze the migration process in the city of Novo Hamburgo (RS) in the period 2000-2007. The idea is to understand the causes and consequences of the phenomenon of internal migration, and also to verify the policies adopted by the municipal authorities with respect to internal migration. The principal sources are IBGE, FEE, RAIS, DATASUS, among others, together with an interview with the City Hall authorities. The results showed that an intense migration occurred in the industrialization phase. With the crisis arrival in the 1990s, the situation is reversed and many migrants return to their place of origin or to other regions where they could find jobs. Despite the economic impact suffered, Novo Hamburgo remains among the best cities in the metropolitan region of Porto Alegre.

Key words

Internal migration; public policies; Novo Hamburgo.

Classificação JEL: J61, J68.

1 Introdução

Muitas razões podem explicar o ato migratório, e as forças de atração podem ser as mais diversas, tais como a colonização, o crescimento econômico, a possibilidade de enriquecimento. A grande maioria das migrações tem como objetivo a busca de melhores condições de vida.

No decorrer da história, podem-se observar tais fatos, e, no século XXI, o fenômeno das migrações permanece presente. Conforme Obaid (2006), o número de migrantes internacionais, em 2005, chegou a 191 milhões, ou seja, 3% da população mundial. De acordo com Guterres (2007), “[...] o século 21 fica cada vez mais marcado pelo movimento de pessoas [...]”, e diversas são as razões para o crescimento dramático das migrações, dentre elas, a pobreza e a busca por melhores condições de vida.

Atualmente, vários fatores têm contribuído para o aumento constante do fenômeno das migrações. De acordo com Coyle (2003), as forças da globalização, a diminuição dos custos de transporte e, talvez ainda mais importante, os custos de informação exercem grande influência sobre as migrações. Além disso, o acesso às informações, de maneira rápida e praticamente sem custo, possibilita aos migrantes potenciais terem mais consciência do mundo à sua volta. Assim, a agilidade e a rapidez dessas

informações ao alcance da população fazem com que o indivíduo conheça melhor as oportunidades disponíveis nas mais diversas regiões do mundo. A troca de informações entre amigos e familiares que já se mudaram sobre o que acontece colabora com o aumento da probabilidade de migrar.

Também as guerras, os conflitos, os desequilíbrios político e social de muitos países têm fomentado a migração. Atualmente, conflitos como o que ocorre no Iraque, com uma disputa sectária e a ausência de solução política abrangente, fazem com que grande número de migrantes iraquianos busque refúgio em outros países.

O processo migratório, no Brasil, ocorre de forma contínua e faz parte da história do País. As migrações internas exercem um papel importante, interferindo de forma significativa nas transformações das estruturas econômicas e sociais. De acordo com Patarra (2003), os movimentos migratórios de maior importância começaram, no Brasil, a partir dos anos 50, quando se iniciou uma etapa mais dinâmica da economia nacional. No período de 1950 a 1980, mais de 36 milhões de pessoas deixaram a área rural. Pode-se destacar, dentre as migrações internas, o caso da Região Nordeste como uma área de forte repulsão populacional. Tal fato se atribui, especialmente, à enorme desigualdade de renda, à grande concentração fundiária e ao problema da seca na região.

Nas décadas de 60, 70 e 80, cidadãos nordestinos foram atraídos para a Região Sudeste do País. Nesse período, acontecia o auge da industrialização, principalmente na Cidade de São Paulo, considerada, na época, a “terra das oportunidades”. Atualmente, segundo o estudo de Pochmann (2007 apud KASSAB, 2009), esse quadro tem-se alterado, pois, nos últimos anos, o movimento tradicional de emigração da Região Nordeste tem-se reduzido ou até mesmo invertido. Portanto, a motivação para realização do presente artigo parte da compreensão de que o processo migratório faz parte da história humana, refletindo-se de forma significativa na sociedade.

O processo migratório ocorreu, também, em regiões do Estado do Rio Grande do Sul, como em municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e da Região do Vale do Rio dos Sinos. Nesta região, especialmente no Município de Novo Hamburgo, tem-se um polo de produção de couro e calçados, segmento que atraiu, especialmente nas décadas de 80 e de 90, muitas pessoas em busca de trabalho. Entre os demais municípios ali localizados (citam-se São Leopoldo, Portão, Estância Velha e Campo Bom), Novo Hamburgo pode ser considerado o que detinha a atenção de maior parte dos que se deslocavam para trabalhar, tendo em vista a sua urbanização e as opções de lazer e de serviços. Sendo assim, dentro desse tema, objetiva-se estudar e pesquisar o processo migratório de Novo Hamburgo, localizado na região da encosta do nordeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Novo Hamburgo é uma importante cidade que faz parte da RMPA, composta por 31 municípios. É o quinto município mais populoso da Região, possuindo um total de 239.051 habitantes (2010). Com grande potencial econômico, encontra-se em quinto lugar entre as cidades da RMPA em termos de Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm), em 2008, alcançando R\$ 4.418.162 mil (FEE, 2011).

A Cidade enfrentou períodos marcantes em sua trajetória histórica com relação a migrações internas. O primeiro aconteceu durante o crescimento do setor coureiro-calçadista da região, que gerou grande atração de imigrantes para o Município, que necessitava de mão de obra para trabalhar, principalmente, no setor calçadista. O segundo período aconteceu com a chegada da crise, que acabou por revelar a situação em que se encontravam muitos dos imigrantes. Atraídos inicialmente pela abundante oferta de emprego, que, posteriormente, se esgotou, esses imigrantes sem emprego não encontraram alternativas senão a de retornar ao seu lugar de origem, causando emigração. Somando-se a isso, os impactos sociais gerados pelo grande número de imigrantes vindos para o Município e a dificuldade da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo (PMNH) em contornar a situação obrigaram a Cidade a, em certas ocasiões, adotar políticas severas para conter a migração.

Determinou-se o período 2000-07 para a execução da presente pesquisa, sendo que, além dos dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), outras fontes¹ foram utilizadas para o levantamento das informações, como, por exemplo, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Também se realizou uma entrevista com o Diretor de Produção Técnica e Regularização Fundiária da Secretaria de Habitação da PMNH, para obter informações sobre as migrações e os impactos sociais e econômicos gerados, bem como sobre as políticas adotadas pelas autoridades municipais com relação à migração ocorrida no Município.

O estudo divide-se em cinco seções, sendo que a primeira é composta pela **Introdução**; na segunda, são apresentados conceitos e a fundamentação teórica das migrações internas; a terceira seção refere-se à constituição da RMPA; o perfil do Município de Novo Hamburgo, os dados históricos e econômicos e as migrações internas são analisados na quarta; e, por fim, a quinta seção dedicada-se às **Considerações finais** do estudo.

¹ O objetivo do trabalho é utilizar bases com dados secundários e, complementarmente, uma análise com gestor *in loco*. Para pesquisas futuras, pode-se considerar o uso de microdados dos Censos Demográficos, para inserir informações precisas sobre o número de imigrantes e emigrantes do referido município.

2 Migrações internas: conceito e base teórica

2.1 Bases conceituais

Segundo Golgher (2004), a definição mais comumente utilizada no Brasil é a de que o migrante é o indivíduo que morava em um determinado território e atravessou a fronteira deste, indo morar em outro distinto; e, no momento em que esse indivíduo sai do seu local de origem, passa a ser um emigrante, chegando ao seu local de destino como um imigrante. Ainda discutindo a ideia do autor, nota-se que as migrações não têm as mesmas Características, já que existem diversos tipos e vários são os critérios que as classificam (Quadro 1).

Quadro 1

Tipos de movimentos migratórios

TIPOS	DESCRIÇÃO	FONTE
Migração internacional ou externa	Aquela que se realiza de um país para outro.	Golgher (2004)
Migração nacional ou interna	Aquela que se realiza dentro do mesmo país.	Golgher (2004)
Migração inter-regional	Realiza-se de uma região para outra.	Atlas (2008)
Migração intrarregional	Aquela que se realiza dentro da mesma região.	Atlas (2008)
Migração definitiva	Ocorre quando o migrante não retorna mais para o local de origem, permanecendo definitivamente no local de destino, ou seja, para onde migrou.	Ghizzo e Rocha (2008)
Migração temporária	Quando a migração se dá por um tempo que pode ser determinado ou indeterminado.	Ghizzo e Rocha (2008)
Migração espontânea	Dá-se por vontade própria do migrante.	Golgher (2004)
Migração forçada	Quando ela se dá por vontade externa ao interesse do migrante.	Golgher (2004)

FONTE DOS DADOS BRUTOS: GOLGHER, André Braz. **Fundamentos da migração**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004. (Texto para discussão, n. 231). Disponível em:

<<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20231.pdf>>.

Acesso em: 31 out. 2008.

ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL. **Migrações**. Disponível em:

<<http://www.scp.rs.gov.br/ATLAS/atlas.asp?menu=542>>.

Acesso em: 24 set. 2008.

GHIZZO, Márcio Roberto; ROCHA, Márcio Mendes. Contextualização dos estudos de mobilidade da população nas Ciências Humanas. **Espaço Plural**, Cascavel, v. 9, n. 198, p. 101-110, 1. sem. 2008.

Há migrantes que se deslocam de um país para outro, de uma cidade para outra, que permanecem por certo tempo ou passam a morar definitivamente em determinada região. Também há os que migram por razões externas, motivados, por exemplo, por guerras ou por vontade própria. Considerando-se todas essas variáveis, espaço de deslocamento, tempo, causas externas ou internas, relacionam-se, no Quadro 1, alguns dos movimentos migratórios.

No Quadro 1, têm-se os tipos de movimentos migratórios existentes, com vistas a compor a base conceitual do presente estudo. Na seção a seguir, será discutida mais amplamente a migração interna, que tem por base a migração inter-regional e intrarregional. A escolha do enfoque dá-se pela vinculação com o caso de Novo Hamburgo, aonde as pessoas migravam, provindas de regiões normalmente mais afastadas dos grandes centros urbanos (áreas rurais, por exemplo).

2.2 Fundamentação teórica

Esse tema é bastante complexo, devido à diversificação das questões que envolvem as migrações internas, pois cada região tem sua característica particular, sua cultura, seus recursos naturais, sua economia, suas políticas e suas dificuldades. Assim, diversos podem ser os fatores que influenciam o processo da migração interna. Nesse sentido, torna-se necessário buscar, nas diversas correntes teóricas, fundamentos que possam auxiliar no melhor entendimento do estudo em questão.

2.2.1 Ernest G. Ravenstein

Um dos primeiros estudos sobre as migrações internas ocorreu em 1885, no final do século XIX. Ravenstein (1980), estudando as estatísticas oficiais sobre os movimentos internos da população da Inglaterra, formulou uma série de leis a respeito do fenômeno. Conforme o estudioso, havia fatores repulsivos e fatores atrativos que atuavam sobre as migrações, sendo que os fatores repulsivos estavam ligados à estrutura e à propriedade da terra, ao sistema de comercialização dos produtos agrícolas e à dispersão de renda.

Já os fatores atrativos encontravam-se no que o cientista definiu como o “brilho das cidades”. A beleza, o conforto que as cidades ofereciam, atraía o interesse dos migrantes, como também a possibilidade de aumentar o nível de educação e de conquistar novos e melhores empregos oferecidos pelas grandes cidades.

As leis das migrações enunciadas pelo cientista, ainda hoje, podem ser aplicadas em muitos casos e podem ser resumidas conforme segue: (a) os

deslocamentos dão-se em direção aos centros manufatureiros e comerciais; (b) a maior parte dos migrantes procede de áreas próximas; (c) os naturais de cidades (ou vilas) emigram relativamente menos do que os naturais das áreas rurais; (d) a melhoria dos meios de transporte e de locomoção induz o aumento das migrações; (e) a cada corrente migratória, opõe-se uma contracorrente; (f) observa-se a predominância de fatores econômicos dentre as causas migratórias; e (g) há predominância de mulheres nas correntes de pequeno percurso.

2.2.2 Everett S. Lee

Lee (1980) afirma que pouco se evoluiu nos estudos sobre migrações internas após Ernest G. Ravenstein. Para o cientista, o fenômeno deve ser observado de maneira mais ampla, sendo necessário focalizar com maior objetividade as razões para emigrar e a assimilação nas áreas de destino. O autor apresenta novas dimensões, acrescentando fatores que entram na decisão de migrar e no processo migratório, os quais podem ser definidos sob quatro ângulos: (a) fatores associados à área de origem; (b) fatores associados à área de destino; (c) fatores intervenientes; e (d) fatores pessoais.

Com relação aos fatores associados às áreas de origem e de destino, existem diversos: aqueles que atuam no sentido de reter as pessoas dentro da própria área, ou atraí-las para si, e outros que tendem a expulsá-las, assim como existem pessoas que são indiferentes aos mesmos. Podem-se citar, dentre os diversos fatores, por exemplo, o clima saudável, a poluição, o sistema de educação, a segurança, que atingem cada indivíduo de forma muito particular, dentro de situações específicas, sob vários pontos de vista.

Como obstáculos intervenientes, Lee (1980) classifica alguns como leves e outros como insuperáveis, dentre outros. O mais estudado dos obstáculos é a distância. O autor destaca outros obstáculos, dentre os quais, interposição de barreiras, como as leis das migrações que visam limitá-las, ou mesmo barreiras físicas, como o caso do Muro de Berlim. O cientista observa, ainda, que as pessoas são afetadas de modo distinto, o que é natural, porque o que pode ser considerado como trivial para algumas pessoas pode ser proibitivo para outras.

Entre os fatores pessoais, segundo Lee (1980, p. 103), “[...] existem muitos fatores pessoais que afetam os limiares individuais e que facilitam ou retardam a migração”. Nos citados pelo cientista, estão a inteligência, a sensibilidade pessoal, a personalidade, a resistência à mudança ou, ao contrário, a facilidade das pessoas de mudar por qualquer razão. Muitas pessoas não migram por opção própria, é o caso, por exemplo, das crianças, já que elas são levadas pelos seus familiares, independentemente de sua escolha.

Os fatores pessoais variam de acordo com cada pessoa, portanto, o cientista observa que a decisão de migrar nunca é completamente racional. Para muitos, o componente irracional na decisão de migrar ultrapassa o componente racional.

A partir da década de 60, uma nova abordagem surgiu, conforme cita Nogueira (1991): estudos como os de Larry A. Sjaastad, Michael P. Todaro e John H. Harris passam a estabelecer uma correlação entre o fenômeno das migrações internas e a teoria econômica.

2.2.3 Larry A. Sjaastad

Sjaastad (1980) destaca os custos e os retornos da migração, classificando os custos em monetários, não monetários e físicos. Os primeiros ocorrem devido ao deslocamento, que são os custos com alimentação, transporte e alojamento, enquanto os não monetários se referem aos custos de oportunidade. Ou seja, abrir mão das receitas que poderiam ser providas durante a viagem e durante o período em que se busca uma nova colocação no mercado de trabalho, assim como o tempo necessário para aquisição de treinamento.

Por fim, o autor destaca os custos psicológicos, que se dão pelo fato de as pessoas, muitas vezes, relutarem em deixar o ambiente em que nasceram, assim como abandonar seus familiares e amigos.

Segundo o cientista, tais custos ocorrem em função da distância entre os locais de origem, de destino e da taxa de desemprego prevalecente neste último. Destaca também, em sua teoria, que o migrante é extremamente racional do ponto de vista econômico, o que difere da teoria de Everett S. Lee. Para esse cientista, a migração é vista como um fenômeno positivo que estimula o desenvolvimento econômico.

2.2.4 Michael P. Todaro e John H. Harris

Harris e Todaro (1980) concentram seus estudos sobre as migrações em uma análise entre os setores rural e urbano, com relação ao desemprego e ao desenvolvimento. Os autores investigam a migração da mão de obra e o desenvolvimento urbano em países subdesenvolvidos. Segundo seus estudos, ao contrário dos modelos habituais de análise econômica de pleno emprego e de salários e preços flexíveis, o que estaria ocasionando a migração rural-urbana seriam os altos salários oferecidos no setor urbano à mão de obra como um todo em relação ao setor rural. Como consequência desse fato, haveria um deslocamento de mão de obra do setor rural em direção ao setor urbano. Segundo esses cientistas, enquanto não houver uma política de incentivo para o setor rural, melhorando o nível

de vida e o bem-estar dos indivíduos, continuarão ocorrendo as migrações para o setor urbano. Como resultado, há maior concentração da população no setor urbano e aumento do desemprego. Tais consequências devem ser consideradas sob vários aspectos: social, político e econômico.

2.2.5 Paul I. Singer

Singer (1980) contribuiu de forma decisiva para a sistematização da perspectiva de Harris e Todaro, ao diferenciar os motivos e as causas das migrações. Para o cientista, as consequências que determinam o fluxo migratório são caracterizadas, preponderantemente, como rural-urbano, devido ao processo de desenvolvimento do País. Esse fluxo ocorre em virtude dos fatores de atração e expulsão, ou da interação de ambos.

Conforme o autor, devido ao aumento dos serviços e da atividade industrial nos grandes centros urbanos, considerado um dos principais fatores de atração migratória, amplia-se a necessidade por força de trabalho. Os migrantes são atraídos para os grandes centros urbanos, devido à oferta abundante de emprego, com perspectivas de melhores oportunidades, maiores salários, não disponíveis em seu local de origem.

Já os fatores de expulsão são subdivididos em dois. O primeiro é o fator de mudança, tendo como principal característica a mecanização da agricultura. Essa mecanização tem como objetivo o aumento da produção, diminuindo, assim, a oferta de trabalho na região rural, causando grande fluxo de emigração e reduzindo, inclusive, o tamanho absoluto da população rural. O segundo fator de expulsão é o de estagnação, cujo principal motivo seria a forte pressão populacional sobre as terras cultiváveis. Ou seja, com o aumento da população, torna-se cada vez mais difícil manter-se no campo, ou na zona rural, por ser incompatível com o crescimento físico das áreas aproveitáveis para a agricultura, se mantidas as relações de produção tradicionais, impossibilitando, assim, o crescimento da produtividade.

Considerando-se que a incorporação de novas áreas de terra é limitada, porque a maior parte está nas mãos de grandes proprietários, não sobra alternativa senão a emigração dessa população rural.

2.2.6 Orlandina de Oliveira e Cláudio Stern

Oliveira e Stern (1980) exploram alguns dos elementos teóricos mais gerais vinculados ao fenômeno das migrações. O objetivo principal desse estudo está em esclarecer por que ocorre, como e onde se localiza a problemática das migrações internas nos países da América Latina. De acordo com Oliveira e Stern (1980, p. 253), “[...] o processo de migração interna adquire significado ao ser situado dentro do processo mais geral de

transformação socioeconômico de uma estrutura social agrária em uma estrutura industrial.” Nesse contexto, como base para auxiliar na busca de um esclarecimento sobre a situação da migração interna no referido processo, foram utilizados dois enfoques ou marcos conceituais como elementos teóricos: o enfoque da modernização e o enfoque histórico-estruturalista.

O enfoque da modernização diz respeito à transição das regiões para uma economia urbano-industrial que se subentende como moderna. Dentro desse enfoque, a migração interna é visualizada como um dos processos fundamentais da “mobilidade social”. Quanto ao enfoque histórico-estruturalista, a migração interna pode ser vista como uma consequência do processo de desenvolvimento capitalista das sociedades. De acordo com esse enfoque, as migrações internas podem ser explicadas a partir da distinção entre as características estruturais que surgem no processo de desenvolvimento e formação das sociedades capitalistas centrais e periféricas, principalmente em relação aos fatores econômicos e políticos existentes nas sociedades.

Segundo a constatação dos cientistas, o primeiro enfoque, o da modernização, tem sido o mais aplicado nos estudos das migrações internas, ao passo que o segundo não tem sido aplicado diretamente ao estudo em questão. Ambos os enfoques destacam as diferenças entre o processo de transição que está ocorrendo na América Latina e o dos países de industrialização primária, em especial, os da Europa do Norte-Central. No processo de urbanização dos países em desenvolvimento, observa-se uma superurbanização, o que não ocorreu nos países desenvolvidos, quando comparado o seu nível de urbanização com o seu grau de desenvolvimento. Como consequência desse processo de superurbanização, tem-se uma marginalização crescente de segmentos populacionais urbanos, especialmente entre os migrantes internos, nos mais diversos aspectos: políticos, social e econômico.

Apesar da grande evolução no entendimento do processo da migração a partir das teorias desenvolvidas, qualquer desses enfoques sobre as migrações internas, segundo Nogueira (1991), tem suas restrições e limitações, sendo necessário um maior entendimento do assunto:

São muitos e bastantes complexos os aspectos que envolvem o tema das migrações internas, cabendo até dúvidas quanto a este ser um fenômeno plausível de teoria. Contudo, essas dúvidas se dissipam quando se tem em conta que o estímulo do pesquisador é, justamente, saber que está gerando “ciência”, que, de alguma forma, contribui para um corpo específico de conhecimento (NOGUEIRA, 1991, p. 45).

O estudo sobre o fenômeno das migrações é amplo e complexo. Várias podem ser as causas e muitas podem ser as consequências do processo migratório, conforme as teorias apresentadas. Observou-se que, com o

passar dos anos, as características e o perfil das migrações foram alterando-se e até se redirecionando. É interessante notar, também, que o fenômeno migratório é um processo em constante transformação. Os indivíduos deslocaram-se pelo mundo todo, constantemente, por diversas razões. Interpretar e medir sua importância tornaram-se um desafio permanente.

3 Expansão e constituição da RMPA

O Rio Grande do Sul, segundo Diégues Júnior (1964), apresenta uma série de municípios cuja origem são antigas colônias de imigrantes. Muitos deles, inclusive, figuram hoje entre as mais importantes cidades do Estado. Dentre elas, podem-se citar as Cidades de São Leopoldo, Novo Hamburgo e Nova Petrópolis, que são de origem alemã, e outras de origem italiana, como Caxias do Sul, Farroupilha e Garibaldi. O desenvolvimento, a industrialização, a urbanização e a expansão das cidades, assim como surgimento de novos municípios, formaram a atual RMPA².

O final do século XVIII e o início do século XIX, segundo Jardim e Barcellos (2005), foi o período em que Porto Alegre já se destacava como porto de saída das mercadorias. Eram despachados ali os excedentes produzidos pela agricultura de subsistência, oriundos dos colonos açorianos de diversas regiões, como Viamão, Gravataí, Santo Antônio da Patrulha e ao longo dos vales dos rios Taquari e Jacuí, dentre outros.

Em 1824, com a vinda dos imigrantes alemães, novos núcleos de produção colonial formaram-se, tendo como base a atual Cidade de São Leopoldo. De acordo com as autoras, esse novo núcleo formado por imigrantes alemães, que se estabeleceu na região do Vale do Rio dos Sinos, ao norte de Porto Alegre, foi de essencial importância no processo de formação da Região Metropolitana. Esses núcleos de produção colonial, espalhados pelo interior do Estado, contribuíram de forma expressiva no processo de industrialização do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre assumiu a liderança industrial do Estado em 1920, e as bases desse vigoroso processo de industrialização ocorreram devido ao grande número de transações comerciais que se estabeleceu entre as colônias e a Cidade de Porto Alegre. Uma das principais características das colônias, no período, era a diversificação das atividades, sendo que, assim, logo se constituiu e se desenvolveu uma indústria com estrutura diversificada, direcionada para atender ao mercado local.

² Oficialmente, a RMPA foi criada no ano de 1973, composta, inicialmente, por 14 municípios e, posteriormente, incorporando mais 17, chegando a um total de 31 municípios em 2001. A região constituiu-se em um polo de atração para o Estado.

No início, o meio de transporte mais utilizado nesse processo de comercialização foi o fluvial, que seguiu até o fim do século XIX. A partir daí, devido à grande expansão da produção local, surgiu a necessidade de criar novas alternativas de transporte para agilizar o seu fluxo e a sua distribuição. A ferrovia foi o novo meio de transporte que facilitou o escoamento dessa produção. De acordo com Jardim e Barcellos (2005), esse foi outro fato de extrema importância que impulsionou o desenvolvimento da região. Como consequência, originou-se um eixo em direção ao norte por meio da via férrea e, com o passar do tempo, através da rodovia BR-116, ligando as Cidades de São Leopoldo e Novo Hamburgo ao Município de Porto Alegre.

Esse processo fez surgir a atual RMPA, área urbana e industrial que se concentrou em torno do eixo criado entre a Cidade de Porto Alegre e a região do Vale do Rio dos Sinos. Conforme Castelo Branco (2003 apud JARDIM; BARCELLOS, 2005), a formação urbana em torno desse eixo deu-se de modo distinto do da maioria das metrópoles brasileiras:

O desenvolvimento industrial que se estendeu para fora de Porto Alegre, seguindo a direção das antigas colônias, deu lugar a uma expansão urbana com formato distinto do clássico "centro-periferia" que caracteriza grande parte das metrópoles brasileiras. De tal modo ocorreu a expansão urbana que se configurou uma conformação "multipolar", até hoje claramente identificável, com Porto Alegre no centro da parte sul da região e São Leopoldo e Novo Hamburgo polarizando o norte (JARDIM; BARCELLOS, 2005, p. 79).

Outros núcleos urbanos antigos também tiveram papel importante na configuração da Região Metropolitana, caso de Viamão, localizado na parte leste de Porto Alegre, e de Gravataí, na parte nordeste. Com o passar do tempo, outros centros industriais começaram a se destacar, como Canoas, onde se instalou a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap). Destaca-se também a construção de novas rodovias, como a BR-290 na década de 70, que liga Porto Alegre à BR-101, fazendo com que o processo de desenvolvimento siga ampliando a expansão da metrópole e favorecendo a introdução de indústrias no eixo leste-nordeste, especialmente nas Cidades de Gravataí e Cachoeirinha.

Toda essa dinâmica gerou diversos efeitos, sendo um deles o aumento crescente da concentração populacional em torno da RMPA. Segundo Carrion (1989 apud JARDIM; BARCELLOS, 2005) e Barcellos (2002 apud JARDIM; BARCELLOS, 2005), no ano de 1940, encontravam-se, na RMPA, 12% da população do Estado. Esse índice, em 1970, alcançou 23%, chegando a 29% em 1980 e atingindo 33% em 1991. Na última década, houve uma estabilização com relação à participação da RMPA na população do Estado do Rio Grande do Sul, em 34%. Apesar de ter diminuído o peso demográfico, a Cidade de Porto Alegre, sede da Região

Metropolitana, continua com grande concentração da parcela da população da Região. Em 2000, a proporção foi de quase 40%, enquanto os demais municípios aumentaram de 13% para 15% sua parte na composição populacional da metrópole, de acordo com Barcellos (2002 apud JARDIM; BARCELLOS, 2005).

O crescimento demográfico metropolitano, nas últimas duas décadas, tem-se direcionado para as regiões próximas de Porto Alegre e para algumas cidades situadas na região do Vale do Rio dos Sinos, mais especificamente na região da produção coureiro-calçadista. Entre os destaques, está o significativo incremento populacional de 2,9% ao ano que ocorreu em Gravataí, no entorno de Porto Alegre, muito superior à média metropolitana, que foi de, aproximadamente, 1,7% entre os anos de 1991 e 2000. Esse fato ocorreu devido à chegada de empresas, como o complexo automotivo da General Motors. Na região do Vale do Rio dos Sinos, municípios de pequeno porte, como Nova Hartz e Dois Irmãos, tiveram um incremento que se aproximou dos 5% ao ano, destacando-se também os Municípios de Parobé, Ivoti e Araricá, todos de pequeno porte e que tiveram um aumento de 3% ao ano.

A população de Porto Alegre vem diminuindo. A taxa de crescimento demográfico que, na década de 70, era de 2,4% ao ano, entre 1991 e 2000, caiu para 0,9% ao ano, muito abaixo da taxa média do Estado do Rio Grande do Sul, que, na última década, foi de 1,2% ao ano. Quanto à sua parcela na contribuição da formação da população urbana do Estado, também ocorreu uma expressiva diminuição de 5,07% entre os anos de 1980 e 2000. Os municípios da RMPA cuja taxa de crescimento demográfico foi inferior à média de 1,7% ao ano, entre 1991 e 2000, além de Porto Alegre, foram: Arroio dos Ratos, Campo Bom, Canoas, Esteio, Novo Hamburgo, Santo Antônio da Patrulha, São Jerônimo e São Leopoldo.

Nos polos coureiro-calçadista de São Leopoldo e Novo Hamburgo, pode-se observar um movimento parecido com o que já vem acontecendo em Porto Alegre. Enquanto se está reduzindo a intensidade de crescimento demográfico desses municípios, outros, em seu entorno, têm apresentado aumento, demonstrando que ocorre uma expulsão da população, que é atraída para os municípios limítrofes (JARDIM; BARCELLOS, 2005).

Por fim, diversos fatores levaram esses novos municípios a se integrarem à RMPA, dentre eles, o crescimento demográfico como consequência principal das migrações, a necessidade de alocação de recursos para estimular o desenvolvimento, os processos emancipatórios que ocorreram em período relativamente recente e a interligação das malhas urbanas. Outra característica relevante da dinâmica demográfica gaúcha refere-se às migrações inter-regionais e intrarregionais: 80% dos migrantes gaúchos têm como destino migrar para outras localidades dentro do próprio Estado do Rio Grande do Sul. Esses movimentos migratórios inter-regionais concen-

tram-se nas regiões mais dinâmicas, acompanhando o desenvolvimento econômico e social do Estado (JARDIM; BARCELLOS, 2005).

4 Migrações internas em Novo Hamburgo

4.1 Aspectos históricos

Novo Hamburgo foi emancipado em 5 de abril de 1927 e está entre os municípios de maior expressividade e importância tanto econômica quanto cultural, sendo ele, atualmente, o quinto mais populoso dos 31 municípios que compõem a RMPA. O Município possui um total de 239.051 habitantes (2010) e encontra-se entre as 10 cidades com maior número de habitantes do Estado. Novo Hamburgo ocupa a quinta posição em termos de PIBpm (2008), com R\$ mil 4.418.162, entre os municípios da RMPA (FEE, 2011).

A posição geográfica da região colaborou muito para o seu desenvolvimento. Transformou-se, rapidamente, em um posto comercial importante, onde os produtos agrícolas das regiões vizinhas eram concentrados e enviados para Porto Alegre. O transporte utilizado na época para o envio das mercadorias era o fluvial. De acordo com Selbach (2006, p. 236), “[...] o comércio na colônia alemã prestou-se muito tempo à troca de produtos agrícolas, vindo das picadas, por gêneros manufaturados, trazidos de Porto Alegre”. Mais tarde, segundo Schütz (1977), surgiram os revendedores, conhecidos por todos como os “musterreiter” (caixeiros viajantes). Figuras típicas da época, montadas em seus cavalos, vinham para a região visitar seus clientes, trazendo-lhes as mercadorias encomendadas e buscando novas encomendas.

Em 1876, com a construção da estrada de ferro que ligou a colônia alemã ao Município de Porto Alegre, iniciou-se uma nova fase de desenvolvimento. A partir desse momento, Novo Hamburgo tornou-se um dos mais importantes centros econômico-comerciais do período, distribuindo e recebendo mercadorias para todo o Estado. Conforme Schütz (1977), a estrada de ferro construída no Rio Grande do Sul foi, desde o início, a de maior renda do País, com exceção da Central do Brasil. De acordo com Selbach (2006), o desenvolvimento da Cidade de Novo Hamburgo deu-se a partir da estação de trem, em volta da qual surgiram armazéns, magazines, hospedagens, dentre outros estabelecimentos, formando um novo núcleo batizado de *New Hamburg*. Em 1942, novo impulso deu-se à economia com a construção da rodovia BR-116, ligando o Município à capital do Estado e aos principais centros do País.

Seguiu-se, assim, o desenvolvimento de Novo Hamburgo, onde o imigrante desempenhou papel importante, figurando entre os protagonistas

da história de sucesso da Cidade. O Município destacou-se no setor coureiro-calçadista, tornando-se a Capital Nacional do Calçado. Do artesanato familiar, produzindo inicialmente para atender às necessidades da própria família, passou a comercializar o excedente no mercado interno e, por fim, conquistar o mercado externo. Esse foi o trajeto para a industrialização do Município. No período de 1930 a 1980, o desenvolvimento no Brasil deu-se por meio da produção econômica ligada diretamente à indústria. No Rio Grande do Sul, o destaque foi para a indústria do calçado, sendo a Cidade de Novo Hamburgo uma das maiores produtoras. Inicialmente, segundo Schütz (1977), a maioria da mão de obra ocupada na indústria de calçados provinha do próprio Município. A conquista do mercado mundial e a profissionalização do setor fizeram com que Novo Hamburgo, durante a maior parte desse período, tivesse uma das maiores rendas *per capita* do País. A boa remuneração da mão de obra e a grande disponibilidade de empregos trouxeram como consequência o surgimento da migração para a região. A população urbana dobrou em menos de 30 anos, no período entre 1950 a 1980, sendo que a população rural do Município foi diminuindo durante essas décadas.

A partir de 1990, segundo Alonso (2007), o quadro econômico passou a ser desfavorável, prejudicando, principalmente, a indústria do calçado, que entrou em crise. Como resultado, o Município de Novo Hamburgo enfrentou um longo período de instabilidade econômica que se instalou na região. Vários são os fatores que levaram a tal situação, entre eles, estão a abertura da economia, a redução do apoio por parte do Governo para o setor calçadista, a entrada de concorrentes poderosos, como a China, a valorização cambial, dentre outros. Todos esses fatores dificultam as exportações e também comprometem o mercado interno, fazendo encolher o setor coureiro-calçadista.

Como consequência da crise, surgiram o desemprego e, com ele, a falta de perspectiva de vida, fazendo com que muitos imigrantes retornassem para suas cidades de origem. Iniciou-se, assim, uma nova etapa do ciclo econômico do Município de Novo Hamburgo, uma crise sem precedentes, com fechamento de várias fábricas de calçados e alto índice de desemprego. A recuperação é lenta, causando diversos problemas econômicos e sociais para o município.

Dentro desse contexto, buscou-se o entendimento das questões que envolveram as migrações para o Município de Novo Hamburgo. Pode-se observar que a ocupação e o desenvolvimento ocorreram em momentos migratórios distintos: dos primeiros habitantes indígenas às migrações em massa, com a vinda dos imigrantes estrangeiros, inicialmente os açorianos, seguidos pelos alemães e pelos italianos. A migração em massa foi promovida pelo Governo, devido à necessidade de ocupar efetivamente as terras brasileiras ameaçadas constantemente por invasores. Os imigrantes

que ao Município chegaram enfrentaram obstáculos, desbravaram as matas e promoveram o desenvolvimento. No caso de Novo Hamburgo, destacou-se o setor coureiro-calçadista (SCHÜTZ, 1977).

Normalmente, a cidade que chega à industrialização, de acordo com Singer (1973), é aquela que já apresentava um relativo aspecto urbano, por ter sido, anteriormente, importante centro comercial. A infraestrutura criada dentro desse ambiente, necessária para o desenvolvimento da indústria, já se encontra adiantada, facilitando, assim, os processos de industrialização e urbanização. As atividades passam a se concentrar essencialmente no perímetro urbano, onde se encontra a grande maioria dos usuários. Ocorre, inclusive, uma transferência de diversos serviços antes executados em áreas rurais para a cidade. Na Tabela 1, podem-se evidenciar o desenvolvimento acelerado da população urbana de Novo Hamburgo e, conseqüentemente, a redução da população rural, destacando-se o período de 1950 a 1980, como conseqüência da evolução e da prosperidade do parque industrial.

Tabela 1

Evolução da população da Cidade de Novo Hamburgo — 1920-2008

ANOS	POPULAÇÃO URBANA	PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA (%)	POPULAÇÃO RURAL	PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL (%)	POPULAÇÃO TOTAL
1920	-	-	-	-	8 520
1940	13 670	71,01	5 581	28,99	19 251
1950	20 670	70,19	8 777	29,81	29 447
1960	45 344	84,10	8 572	15,90	53 916
1970	81 811	95,18	4 145	4,82	85 956
1980	133 206	97,59	3 288	2,41	136 494
1991	201 502	97,97	4 116	2,00	205 668
2000	231 989	98,22	4 204	1,78	236 193
2008	252 352	98,85	2 952	1,16	255 277

FONTE: SCHÜTZ, Liene M. Martins. **Novo Hamburgo: sua história sua gente.** Porto Alegre: Pallotti, 1977.

IBGE. **Censo Demográfico.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2009.

Observa-se, no decorrer da história do Município de Novo Hamburgo, que houve a fase pré-industrial, quando, segundo Schütz (1977), os colonizadores iniciaram suas atividades pelo cultivo da terra, primeiramente para sua subsistência. Aos poucos, o excedente passou a ser comercializado entre os produtores. Logo após, esse excedente passou a ser transportado até o mercado, onde os próprios produtores comercializavam seus

produtos. Criou-se, assim, uma força econômica que foi ampliada, possibilitando o comércio entre povoações vizinhas. Todo esse processo levou o Município à segunda fase, a da industrialização e da urbanização. Houve uma diversificação dos produtos e o surgimento da indústria, que passaram a concentrar as atividades. Tais serviços começaram a ser prestados por estabelecimentos especializados dentro dessa malha urbana, transformando-se em um importante centro comercial.

4.2 Migrações internas

Acompanhando o ritmo das demais regiões do País, observou-se que o fenômeno do êxodo rural também ocorreu no Município. Em 1950, o percentual da população rural representava 29,81%; já em 1980, esse percentual passou a 2,41%. Assim, pode-se observar que ocorreu a explosão demográfica do Município entre as décadas de 50 e 90, dentro do perímetro urbano.

A atual população rural do Município é baixa em relação à população urbana, fruto da ocorrência de um intenso êxodo do campo para a cidade dentro do próprio Município (1,16%). Além desse fenômeno, migrantes de diversas regiões do Estado visaram Novo Hamburgo. De acordo com Schütz (1977), a grande maioria procedia de municípios próximos, como de São Leopoldo, Dois Irmãos, Estância Velha, Campo Bom, Portão, dentre outros. Segundo Singer (1973, p. 32), “[...] uma vez iniciada a industrialização de um sítio urbano, ele tende a atrair populações de áreas geralmente próximas”.

Ao longo do tempo, com o crescente desenvolvimento, Novo Hamburgo tornou-se uma região cada vez mais atrativa para os migrantes. Isso pode ser evidenciado pelo significativo aumento da população urbana em um curto espaço de tempo, considerando ser improvável o aumento dessa população tão somente através do seu crescimento vegetativo. As migrações internas desempenharam papel importante, suprimindo a falta de mão de obra tão necessária para a expansão e para o desenvolvimento das indústrias.

No ano de 1970, foram instaladas, no Município, 189 fábricas de calçado, ocupando um total de 9.635 pessoas, de acordo com Schütz (1977). Devido à escassez de mão de obra, toda a que havia disponível na região foi absorvida. Além da grande oferta de empregos com boa remuneração, não havia praticamente obstáculos para se inserir no mercado de trabalho. Com o aumento das exportações e das vendas para o mercado interno e sem disponibilidade de profissionais qualificados, o setor calçadista disponibilizou vagas para os trabalhadores, sem muitas restrições. Havia colocação para todos, independentemente de idade, sexo, instrução, ou

seja, a grande maioria encontrava emprego com muita facilidade, mesmo sem qualificação.

Segundo Schütz (1977), a indústria calçadista enfrentou muitos problemas, devido à falta de mão de obra qualificada. Em 1972, os operários sem especialização representavam 78% do total das pessoas que trabalhavam na indústria. Houve, inclusive, incentivo por parte do Governo Federal, que permitia que as empresas abatessem sobre o Imposto de Renda um percentual para qualificação dos seus operários. Outra dificuldade do período, também citado por Schütz (1977), residia na falta de infraestrutura do Município para receber esse grande contingente de imigrantes. Não havia moradia, nem disponibilidade de casas para alugar ou pensões para alojar. Essa situação, em muitos casos, determinava a volta dos imigrantes para seu local de origem.

Assim, promoveu-se o surgimento de loteamentos irregulares, onde os imigrantes, com suas famílias, construíam suas casas, humildes e precárias, sem as mínimas condições de habitação. Porém sentiam-se recompensados pela disponibilidade de empregos com salários atrativos e com perspectivas de conquistar uma vida melhor.

Todavia foram adotadas, pela Prefeitura Municipal, medidas como o Programa Fecha Fronteira, que tinha por objetivo conter as migrações e orientar os imigrantes que chegavam ao Município sem recursos para se instalar de forma digna. Houve grande repercussão, inclusive negativa, para Novo Hamburgo, segundo Peralta (2009). As consequências da explosão demográfica no Município, da falta de infraestrutura, de planejamento e de controle continuam refletidas nos dias atuais. Os órgãos públicos responsáveis não se encontravam estruturados para receber esse grande volume de imigrantes, causando danos ao Município.

Em 2008, a Prefeitura de Novo Hamburgo, através do Decreto Lei nº 3.305/2008, transformou áreas verdes invadidas em áreas de interesse social. Ao todo, são 98 áreas verdes que necessitam de planejamento urbano e infraestrutura básica, como energia elétrica, esgoto, água encanada, dentre outros (NOVO HAMBURGO, 2009).

Entre todas as atividades do Município, o que predominou na sua industrialização foi a indústria de calçados, que empregava a maioria da mão de obra. Com a chegada da crise no setor calçadista, Novo Hamburgo sofreu o impacto imediatamente, sendo o desemprego uma das principais consequências, em virtude do fechamento das fábricas. A centralização da economia em praticamente um ramo de atividade, no caso, o setor calçadista, intensivo em mão de obra, transformou-se em caos, em meio à crise. Sem ter como absorver o número de desempregados em outros setores da economia, que, na realidade, não existiam, muitos imigrantes retornaram para suas cidades de origem.

Novamente, a Prefeitura Municipal tomou medidas para amenizar a situação e, em 2005, criou o Projeto Retorno às Origens, que funcionou da seguinte maneira: o imigrante que se encontrava desempregado e morava em Novo Hamburgo procurava a Secretaria de Habitação e preenchia um pedido em que informava seu endereço, o número de integrantes da família e para onde desejava mudar-se; após essa etapa, um funcionário da Prefeitura visitava a família, para verificar as suas condições financeiras; se fosse comprovada a falta de recurso para realizar a mudança, assim como a comprovação de emprego e moradia no local para onde o imigrante desejava mudar-se, a Prefeitura custeava as despesas da mudança. Foram custeadas mudanças para todo o Estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (GRAEFF, 2006).

Porém, mesmo após a crise iniciada em 1990, período em que muitos imigrantes saíram da Cidade por não terem mais empregos, Novo Hamburgo ainda permaneceu entre os municípios da RMPA que mais recebem imigrantes, mantendo sempre saldo positivo. Na Tabela 2, estão relacionados os 31 municípios da RMPA com as estimativas das migrações que ocorreram no período de 2001 a 2007. As estimativas foram levantadas, partindo-se da suposição de que não ocorriam imigrações ou emigrações, ou seja, que ambas eram zero. Sendo assim, o crescimento da população é possível de ser calculado através do crescimento conhecido como crescimento natural ou crescimento vegetativo, ou seja, a diferença entre os nascimentos (taxa de natalidade) e os óbitos (taxa de mortalidade) de uma região. O crescimento vegetativo de uma determinada região pode ser positivo, ocorrendo maior número de nascimentos do que de mortes. Se for o contrário, será negativo, ou até mesmo nulo, quando o número de nascimentos for igual ao número de mortes.

Tabela 2

Migrações internas dos municípios da RMPA — 2001-07

MUNICÍPIOS	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
Alvorada	464	700	1 028	1 030	1 111	1 174	1 512	7 019
Araricá	60	53	56	62	46	54	53	384
Arroio dos Ratos	-22	-18	14	-36	-58	-60	-29	-209
Cachoeirinha	-227	-273	-320	-426	-380	-445	-450	-2 521
Campo Bom	-271	-210	-239	-346	-248	-203	-227	-1 744
Canoas	-847	328	-117	721	683	-7	194	955
Capela de Santana	31	43	73	76	31	29	74	357
Charqueadas	346	317	292	314	265	274	367	2 175
Dois Irmãos	116	130	61	44	44	78	126	599
Eldorado do Sul	231	226	236	251	294	245	297	1 780
Estância Velha	302	320	377	356	370	380	473	2 578
Esteio	1 083	-1 008	-1 005	-1 129	-952	-1 343	-1 328	-5 682
Glorinha	145	156	161	136	151	171	159	1 079
Gravataí	1 153	1 506	1 620	1 592	1 420	2 071	2 268	11 852
Guaíba	-823	-869	-954	-979	-864	-1 052	-1 029	-6 570
Ivoti	263	264	274	246	289	285	382	2 003
Montenegro	-528	-74	-25	-150	-37	-120	-55	-989
Nova Hartz	63	21	44	34	46	74	79	361
Nova Santa Rita	493	519	552	520	520	541	547	3 692
Novo Hamburgo	293	320	370	432	393	587	824	3 219
Parobé	132	57	60	45	-103	-103	-52	36
Portão	352	283	308	297	338	372	400	2 350
Porto Alegre	-1 796	-935	-273	-697	-145	406	1 337	-2 103
Santo Antônio da								
Patrolha	-112	-120	-92	-116	-117	-92	-1	-650
São Jerônimo	-161	-223	-166	-175	-152	-133	-147	-1 157
São Leopoldo	-182	-257	20	-168	-72	5	317	-337
Sapiranga	-162	-242	-268	-377	-267	-255	-263	-1 834
Sapucaia do Sul	-1 095	-1 148	-1 113	-1 290	-1 346	-1 115	-1 101	-8 208
Taquara	-297	-367	-405	-374	-380	-367	619	-1 571
Triunfo	122	52	105	16	13	38	78	429
Viamão	805	1 054	1 231	1 255	1 658	1 977	2 123	10 103

FONTE DOS DADOS BRUTOS: FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA — FEE.

Resumo estatístico RS. Disponível em:

<<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo>>. Acesso em: 24 set. 2009.

Segundo Golgher (2004), nesse caso, a população é conhecida como “população fechada”, aplicando-se a seguinte equação para o cálculo do crescimento populacional:

$$P2 = P1 + N - O \quad (1)$$

em que P2 é a população depois do período analisado; P1 é a população antes desse período; N é o número de nascimentos; e O é o número de óbitos.

Novas variáveis são inseridas à equação de crescimento populacional, quando se inclui a migração. Sendo I para os imigrantes e E para os emigrantes, passa a ser da seguinte forma:

$$P2 = P1 + N - O + I - E \quad (2)$$

Supõe-se que, em uma determinada região, vivia um determinado número de pessoas: (P1) no início do ano. No decorrer desse mesmo ano, houve nascimentos: N. No fim do ano, caso não tenha sido registrada nenhuma morte, em se tratando de uma população fechada, o número de habitantes da região passaria a ser igual a P1 + N.

Todavia, nesse mesmo período, ocorreu a morte de idosos. Assim, o esperado era que, no final do ano, a população dessa região fosse igual a P2 = P1 + N - O. Supondo-se que isso não tenha acontecido, que, no final do ano, conforme censo realizado com o levantamento de todas as pessoas que viviam na região, se constatou que havia outro número de habitantes, diferente do que foi encontrado entre a população inicial somada aos nascimentos e descontados os óbitos, não se tratava mais de uma população fechada, pois pessoas de outra localidade se haviam mudado para a região e outras pessoas da própria região se haviam mudado para outra localidade.

A partir dessa constatação, novas variáveis entraram no cálculo, que são os imigrantes e os emigrantes. A contagem final da população passa a ser: P2 = P1 + N - O + I - E, de acordo com Golgher (2004). Nesse caso, observam-se duas situações: na primeira, é feito o levantamento da população fechada (P fechada) da região, e, na segunda, é considerada uma população aberta (P observada). De acordo com Golgher (2004, p. 16), “[...] a diferença entre estas cifras é conhecida como saldo migratório (SM)”. Considerando-se em termos matemáticos, tem-se o seguinte:

$$M = P \text{ observada} - P \text{ fechada} \quad (3)$$

$$\text{ou } SM = I - E \quad (4)$$

Dentre as dificuldades encontradas no levantamento das migrações, pode-se destacar a dificuldade em coletar dados acerca do número de emigrantes dos municípios. Somente se verifica tal situação nos casos em que o saldo apresenta resultados negativos, mesmo que o crescimento vegetativo da população tenha sido positivo, caracterizando o fenômeno. Sendo assim, o saldo migratório (SM) será observado através da população fechada. A partir desse levantamento, conforme dados da Tabela 2, constatou-se que Novo Hamburgo se encontra no quinto lugar, na soma dos períodos analisados, entre os municípios da RMPA que mais recebem

migrantes. Durante todo o período, entre 2001 e 2007, o saldo migratório foi positivo.

Destaque-se o Município de Gravataí, que se encontra em primeiro lugar com maior fluxo de migrantes, fato este que se explica, em grande parte, pela instalação do Complexo Industrial da General Motors, confirmando o que já havia sido mencionado no decorrer do estudo. Os Municípios de Alvorada e Viamão também se encontram entre os que mais recebem migrantes, sendo Sapucaia do Sul a cidade que apresenta uma das maiores perdas de população do período.

4.3 Políticas públicas e consequências da migração interna

A complexidade que envolve as migrações internas, as causas e suas consequências, como já apresentadas no decorrer do artigo, através dos estudos desenvolvidos na área, engloba inúmeras questões. Seu entendimento requer uma análise profunda sobre os mais diferentes aspectos, dentre os quais já citados, os de naturezas ambiental, regional, econômica, social, cultural. Tais aspectos relacionam os indivíduos e a sociedade como um todo. Vale investigar, pesquisar, aproximar-se da realidade dos fatos. Em entrevista realizada com Jairo Peralta, Diretor de Produção Técnica e Regularização Fundiária da Secretaria de Habitação da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, buscaram-se mais subsídios para contribuir para a análise do estudo. A escolha da entrevista realizada com o Diretor objetivou complementar os dados da subseção 4.2, com vistas a compor as perspectivas e a discussão da formação de políticas públicas. Ademais, a experiência, a notoriedade e a autoridade do Diretor da referida Secretaria validam o propósito do estudo e da presente seção.

De acordo com Peralta (2009), dentre todos os aspectos apresentados com relação à questão migratória de Novo Hamburgo, merece atenção a observação de que o Município era considerado o “eldorado”, na medida em que oferecia emprego em abundância. Ressalta-se a questão do campo, expulsando as pessoas em função do modelo econômico adotado: a agropecuária na fronteira oeste do Estado e a monocultura do trigo ou da soja na região colonial. Assim, havia o atrativo de Novo Hamburgo em relação ao emprego, mas, ao mesmo tempo, ocorria essa tendência de expulsão do campo, transferindo esse contingente populacional.

O Vale do Rio dos Sinos e o Vale Paranhana tiveram uma ampliação demográfica expressiva, causando a necessidade de formulação de políticas públicas pelos Governos Municipais. De acordo com Peralta (2009), que também conheceu a realidade de Campo Bom, as Prefeituras não tinham condições de atender a essa demanda crescente e repentina, pois não

havia infraestrutura. Novo Hamburgo tinha, assim como algumas cidades do Vale, apenas alguns estoques de lotes com infraestrutura, e apenas as pessoas com um poder aquisitivo mais elevado conseguiam adquiri-los.

No entanto, essa situação não durou muito, já que, considerando a idade das vilas de sub-habitações de Novo Hamburgo, onde essa população se instalou a partir da década 70, já na metade da década não havia lugares regulares para os que chegavam à Cidade. Na verdade, a população instalava-se onde era possível, mesmo sem condições mínimas de infraestrutura e com a ocupação irregular das margens de arroios, das microestradas, dos banhados do rio, das áreas públicas.

De acordo com Peralta (2009), na década de 80, não existia estoque de locais para habitação, até mesmo porque a Cidade não era grande e o crescimento dobrou em curto espaço de tempo. Assim, realmente, não havia como dar resposta à demanda. Tal situação levou a Prefeitura Municipal a adotar medidas para estancar o caos que se instalava no Município. Uma das medidas ficou conhecida como “A Fechada das Fronteiras”, criada em 1984 e que se espalhou pelo Rio Grande do Sul. Conforme relatado por Peralta (2009), que foi um dos criadores do projeto, a medida causou problemas legais para o Município, pois houve uma distorção criada pela comunidade a partir dessa situação: um mito de que as pessoas não poderiam ir para Novo Hamburgo. Com relação ao Projeto Retorno às Origens, implantado desde 1995, criou-se um instrumento para auxiliar as pessoas que, devido ao desemprego, ficavam sem condições de se manter, tinham no local de origem melhores condições de vida ou conseguiam emprego em outra região do Estado.

Esse projeto auxiliava as pessoas que não tinham recursos nem para fazer sua própria mudança, com as despesas de locomoção. Uma das principais características da crise foi que ela não se deu de modo gradativo, foi de forma repentina e devastadora, atingindo fortemente o Município de Novo Hamburgo. Esse projeto foi encerrado em 2008.

Novos projetos estão sendo desenvolvidos, como o Projeto da Vila Palmeira. Trata-se da maior vila irregular de Novo Hamburgo, herança das migrações ocorridas no auge da industrialização. O Projeto prevê a regularização fundiária com investimentos em obras de pavimentação, esgoto e saneamento, infraestrutura e habitações populares.

Novo Hamburgo, segundo Peralta (2009), apesar dos problemas gerados devido às migrações, encontra-se, atualmente, bem estruturado em termos de saúde, educação e infraestrutura. A industrialização implicou a necessidade de melhorar os serviços públicos, assim como ampliá-los. Atualmente, há também uma mudança no cenário econômico do município, com uma maior diversificação na atividade produtiva.

Existem vagas de emprego, porém, ao contrário do que ocorreu no auge da industrialização, elas se encontram disponíveis devido à falta de

mão de obra especializada. As empresas não admitem sem qualificação. Houve uma emigração de mão de obra especializada, mas ocorreu no momento em que não se investia mais no Município, quando indústrias de calçados fecharam e outras saíram de Novo Hamburgo. A Tabela 3 apresenta os principais ramos de atividade do Município de Novo Hamburgo no período de 1990 a 2008.

Observaram-se, durante esse período, uma recuperação na economia do Município e uma maior diversificação nos ramos de atividade. A indústria de calçado não representa mais o setor de destaque entre as atividades econômicas de Novo Hamburgo, que foi considerado a Capital Nacional do Calçado. Segundo Schütz (1977), em 1970, havia, no Município, um total de 604 ramos de atividade, sendo que 189 eram atividades do setor calçadista e representavam 31,29% do total da atividade econômica do mesmo. Atualmente, como se pode observar nos dados da Tabela 3, há uma expressiva alteração nesses valores. Em 1990, o ramo de atividade do calçado passou a representar 8,37%; em 2000, 6,25%; e, em 2008, 6,89% sobre o total dos ramos de atividade do Município.

Pode-se evidenciar um novo perfil econômico, com menor concentração no ramo de atividade da produção calçadista. O ramo da agricultura, da silvicultura, da criação de animais e do extrativismo vegetal apresentou, ao longo do período em análise, uma queda na sua participação no total da atividade econômica do Município, passando de 0,76% em 1990 para 0,59% em 2000 e 0,39% em 2008.

Em relação ao número de empregados, também se observa a queda na participação do setor de calçados em relação ao total de empregados de Novo Hamburgo. Em 1990, a indústria de calçados empregava 30,64%; em 2000, passou a empregar 18,48%; e, em 2008, representou 15,09% do total de empregados do Município. Atualmente, como se pode observar nos dados, há ampliação do percentual de empregados no comércio varejista de Novo Hamburgo, passando de 10,43% em 1990 para 16,83% em 2008, no ramo da construção civil, elevando-se de 1,06% em 1990 para 3,16% em 2008, e no ramo de ensino, crescendo de 0,34% em 1990 para 3,91% em 2008.

Tabela 3

Ramos de atividade, números de estabelecimentos e número de empregados em Novo Hamburgo — 1990-2008

RAMOS DE ATIVIDADE	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS			NÚMERO DE EMPREGADOS		
	1990	2000	2008	1990	2000	2008
Extrativa mineral	0	2	3	0	5	11
Indústria de produtos minerais não metálicos	32	23	25	233	144	140
Indústria metalúrgica	86	202	296	1 319	1 919	2 711
Indústria mecânica	111	162	207	2 748	2 327	2 092
Indústria de material elétrico/comunicação	15	16	27	81	139	167
Indústria de material de transporte	7	11	14	259	79	176
Indústria da madeira do imobiliário	85	102	92	1 062	948	621
Indústria de papel/papelão/editorial e gráfica	49	83	133	460	1 798	1 767
Indústria da borracha/fumo/couros/peles/similares/industrias diversas	104	186	238	4 133	5 541	4 095
Indústria química de produtos farmacêuticos/veterinários/perfumaria	86	191	252	3 662	5 882	4 923
Indústria têxtil do vestuário e de artefatos de tecidos	87	88	145	1 402	545	1 197
Indústria de calçados	342	378	553	19 683	11 545	10 684
Indústria de produtos alimentícios/bebidas e álcool etílico	45	79	106	586	860	895
Serviços industriais de utilidade pública	18	6	7	421	323	447
Construção civil	103	192	241	682	1 919	2 240
Comércio varejista	1 080	1 700	2 470	6 704	8 186	11 913
Comércio atacadista	208	463	622	1 682	2 332	2 941
Instituições de crédito/seguros e capitalização	34	100	143	1 625	1 033	1 685
Comércio e administração de imóveis/valores imobiliários/serviço técnico	552	969	938	3 199	4 583	5 027
Transportes e comunicações	73	209	335	1 862	2 653	2 932
Serviços de alojamento/alimentação/reparação/manutenção/redação	433	531	736	3 659	2 975	5 204
Serviços médicos/odontológicos e veterinários	64	249	322	1 124	2 084	3 005
Ensino	20	56	88	220	1 643	2 767
Administração pública direta e autárquica	10	11	7	4 460	2 904	3 037
Agricultura/silvicultura/criação de animais/extrativismo vegetal	31	36	31	74	101	90
Outros/ignorados	410	0	0	2 896	0	0
TOTAL	4 085	6 045	8 031	64 236	62 468	70 767

FONTE DOS DADOS BRUTOS: BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO — MTE.

Dados e estatísticas. Disponível em:

<<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

NOTA: Utilizou-se o indicador EMP EM 31/12, que informa o vínculo empregatício em 31 de dezembro de cada um dos anos (vínculo ativo).

Todo esse processo, de acordo com Peralta (2009), causou um fenômeno sociológico: a Cidade ainda mantém algumas das características

dos colonizadores alemães, porém a sua população não é mais composta predominantemente por alemães. Para o entrevistado, a população que migrou para o Município, e que passou a ser a maioria, não é de origem alemã e não traz consigo a vocação da produção de calçado. Consequentemente, a cultura mudou e novos rumos podem ser traçados, à medida que se renova a população, que possui diversas origens. Todavia, independentemente da questão cultural, o impacto econômico seria e foi sofrido. Assim mesmo, Novo Hamburgo mantém-se entre os melhores municípios da RMPA em termos econômicos e de qualidade de vida, recebendo imigrantes que continuam a acreditar no potencial da Cidade.

5 Considerações finais

O processo migratório não se dá individualmente, desconectado dos contextos histórico, cultural e econômico nos quais os indivíduos estão inseridos. Muito colaborou para a análise do estudo conhecer a história do Município, desde sua formação, seu povo, sua cultura. Ao estudar sua história, entende-se o seu desenvolvimento e a importância de seu povo colonizador, que atuou de forma eficiente em todos os setores da atividade econômica. Outros fatores também foram importantes e fizeram muita diferença, dentre eles, destaca-se o aspecto geográfico, com sua localização privilegiada. A Cidade de Novo Hamburgo está localizada em um ponto estratégico, facilitando seu acesso aos demais centros econômicos do País. Tornou-se importante centro distribuidor, por onde diversos municípios vizinhos também encaminhavam a sua produção para distribuição e comercialização.

Voltados para o empreendedorismo, os colonizadores alemães que se estabeleceram em Novo Hamburgo fizeram do Setor Primário um meio para a industrialização do Município. Observou-se que a urbanização não ocorreu devido à expulsão do homem do campo. A agricultura e a agropecuária foram as primeiras atividades desenvolvidas, porém não permanecerem em primeiro plano. O fator marcante e de grande relevância que levou o Município à industrialização e à urbanização foi o espírito empreendedor dos colonizadores alemães, com seus conhecimentos trazidos da sua terra natal. Assim, a agricultura foi perdendo seu destaque no panorama econômico, e a industrialização, que trouxe consigo a urbanização, ocupou seu espaço. Atualmente, pode-se afirmar que o Setor Primário do Município é praticamente nulo, mas permanece presente em razão da sua relação com o espaço urbano.

No auge de sua industrialização, Novo Hamburgo tornou-se um polo atrativo para os migrantes. Evidenciou-se, durante esse período, que, praticamente, não havia obstáculos para os imigrantes que chegavam.

Como muitos eram vindos de regiões próximas, o custo do deslocamento era baixo, além disso, não necessitavam de qualificação para trabalhar, e havia emprego em abundância. Trata-se, conforme citado na teoria de Lee (1980), de pontos positivos que serviram de estímulo e atração para os imigrantes, anulando grande parte das barreiras impostas pelos obstáculos intervenientes.

Outro fator que se destaca no período em que ocorreu a explosão demográfica no Município é a questão política. Muitos dos imigrantes que chegavam sem recursos instalavam-se, mesmo que de modo precário e impróprio, em áreas públicas. Esse fato revela a manipulação do uso do poder político, que mantinha certa ligação com os imigrantes durante o período. Tal situação gerou consequências sociais e econômicas penosas para o Município. Ao analisar o período recente, evidencia-se que muitos desses locais públicos, ocupados no auge da industrialização, ainda permanecem, após décadas, precários e sem condições dignas de moradia. Fica, assim, evidenciado que as migrações não ocorrem somente dentro dos tradicionais fatores de expulsão e atração: fatores políticos também interferem de forma significativa no processo das migrações.

Atualmente, a Cidade de Novo Hamburgo, apesar de ter passado pela forte crise do setor calçadista, encontra-se estruturada. Diversificou seu ramo de atividade e continua recebendo imigrantes. Nada comparado ao que ocorreu no auge da industrialização, mas vem mantendo um saldo positivo, mesmo que pouco expressivo. Não existem, no entanto, por parte dos órgãos públicos ou privados do Município, dados que possam informar quais as características desses imigrantes. Percebe-se, todavia, uma maior seletividade, devido aos obstáculos encontrados, entre os quais estão a qualificação e os custos para se estabelecer. A maior parte das vagas disponíveis no mercado de trabalho é para profissionais qualificados. Além disso, há de se considerar que os custos para se estabelecer na região são expressivos.

Com relação aos impactos das migrações do ponto de vista econômico, pode-se concluir que produzem um efeito consideravelmente positivo, superando os negativos, conforme análise a seguir. Constatase que as migrações tiveram um papel importante dentro da história do Município, necessárias como capital humano no período do seu desenvolvimento e que cumpriram seu papel.

Os principais pontos negativos causados pelas migrações refletem-se ainda nos dias atuais, como a ocupação de áreas públicas, onde se encontram pessoas que vivem em sub-habitações, sem infraestrutura. Também o Plano Diretor do Município ficou totalmente prejudicado. As autoridades municipais, atualmente, mantêm políticas direcionadas para essas áreas carentes de Novo Hamburgo e têm como objetivo melhorar a

qualidade de vida dos moradores desses locais, cuja maioria é de imigrantes que se originam da corrente migratória anterior.

Conclui-se que as migrações desempenham papel importante dentro de cada região, em todas as áreas, seja econômica, seja política ou social. São impactantes quando ocorrem de forma desequilibrada e desordenada, como foi o caso do Município de Novo Hamburgo. As migrações modificaram o perfil da população, que já não é mais predominantemente de origem alemã. A tendência, com o passar do tempo, é a de que a cultura dos colonizadores alemães vá sendo substituída. Os dados mostram que o Município continua mantendo sua posição entre os melhores da RMPA. A questão que se coloca e que merece atenção para um estudo futuro é no sentido de verificar de que modo esse novo perfil da população composta por diferentes culturas e proveniente de diversas regiões dará continuidade ao desenvolvimento de Novo Hamburgo e até que ponto esse aspecto pode interferir nas questões econômicas.

Torna-se cada vez mais necessário e fundamental o estudo das migrações, seu entendimento fornece subsídios importantes para a compreensão do processo de desenvolvimento da sociedade em todos os aspectos.

Referências

ALONSO, José Antônio. O fenômeno das desigualdades regionais é próprio das economias capitalistas. **IHU On-line**, São Leopoldo, ed. 225, p. 8, 25 jul. 2007. Disponível em:

<http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1073&secao=225>. Acesso em: 05 set. 2009.

ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL. **Migrações**. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/ATLAS/atlas.asp?menu=542>>. Acesso em: 24 set. 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO — MTE. **Dados e estatísticas**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

COYLE, Daiane. **Sexo, drogas e economia**. São Paulo: Futura, 2003.

DIEGUES JÚNIOR, Manuel. **Imigração, urbanização e industrialização**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1964.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL — FAMURS. Disponível em: <<http://www.famurs.com.br>>. Acesso em: 02 out. 2009.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA — FEE. **Resumo estatístico RS**. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo>>. Acesso em: 24 set. 2009.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA — FEE. **Resumo Estatístico RS**. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo>>. Acesso em: 20 mar. 2011

GHIZZO, Márcio Roberto; ROCHA, Márcio Mendes. Contextualização dos estudos de mobilidade da população nas Ciências Humanas. **Espaço Plural**, Cascavel, v. 9, n. 198, p. 101-110, 1. sem. 2008.

GOLGHER, André Braz. **Fundamentos da migração**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004. (Texto para discussão, n. 231). Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20231.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2008.

GRAEFF, Mauro. Crise do Calçado. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 16, 22 maio 2006.

GUTERRES, Antônio. Alto Comissariado das Nações Unidas Para Refugiados. In: COMITÊ EXECUTIVO DO ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS, 72., Genebra, 2007. Genebra: ACNUR, 2007. Disponível em: <www.acnur.org>. Acesso em: 30 nov. 2008.

HARRIS, John H.; TODARO, Michael P. Migração, desemprego e desenvolvimento: uma análise de dois setores. In: MOURA, Hélio Augusto de. **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p. 173-209.

IBGE. **Censo Demográfico**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2009.

JARDIM, Maria de Lourdes; BARCELLOS, Tanya M. de. Mobilidade populacional na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos 90. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 78-95, out./dez. 2005.

KASSAB, Álvaro. **A nova geoeconomia do emprego**. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/fevereiro2007/ju349pag03.html>. Acesso em: 25 set. 2009.

LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. A. de (Coord.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p. 89-114.

NOGUEIRA, Olinto José Oliveira. Migrações internas: tentativa de se buscar uma teoria. **Análise & Conjuntura**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 38-46, jan./abr. 1991. Disponível em:

<<http://www.fjp.mg.gov.br/revista/analiseconjuntura/viewarticle.php?id=207>>.

Acesso em: 01 nov. 2008.

NOVO HAMBURGO (RS). Prefeitura Municipal. **Decreto municipal transforma áreas verdes invadidas em áreas de interesse social**. Disponível em:

<<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/index.php?language=&content=news&id=1569>>. Acesso em: 15 out. 2009.

OBAID, Thoraya Ahmed. **A Passage to hope: women and international migration**. state of world population 2006. New York: UNPF, 2006.

Disponível em:

<<http://www.unfpa.org/webdav/site/global/shared/documents/publications/2006/sowp06-en.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2009.

OLIVEIRA, Orlandina de; STERN, Cláudio. Notas sobre a teoria da migração interna: aspectos sociológicos. In: MOURA, H. A. de (Coord.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p. 245-265.

PATARRA, Neide L. **Movimentos migratórios no Brasil: tempos e espaços**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. (Texto para discussão, n. 7).

PERALTA, Jairo. **Jairo Peralta** [entrevista em nov. 2009]. Entrevistador: Maria Regina Klein. Novo Hamburgo: [S. n.]: 2009.

RAVENSTEIN, E.G. As leis da migração. In: MOURA, H. A. de (Coord.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p.19-88.

SCHÜTZ, Liene M. Martins. **Novo Hamburgo: sua história sua gente**. Porto Alegre: Pallotti, 1977.

SELBACH, Jeferson. **Pegadas urbanas: Novo Hamburgo como palco do flâneur**. Cachoeira do Sul: Print-Color, 2006.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1973.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, H. A. de (Coord.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p. 211-244.

SJAASTAD, L. A. Os custos e os retornos da migração. In: MOURA, H. A. de (Coord.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p. 115-143.